



6 rue Alphonse Rio • 56100 Lorient
+33 297 83 11 69 • info@cc-sud.eu
www.cc-sud.eu

Parecer XX: Resposta ao questionário da Comissão Europeia sobre as medidas técnicas

I. APLICAÇÃO GERAL DAS MEDIDAS TÉCNICAS.

1.1 Tendo em conta a relação que deveria existir, adequadas à sua região, entre regionalização e medidas técnicas, considera que os progressos, no que à regionalização diz respeito, foram apropriados?

Lamentamos profundamente que, até ao momento, não tenha sido estabelecida qualquer definição de pesca dirigida para as pescarias realizadas em condições derogatórias definidas no Anexo VII, Parte B, pontos 1 e 2 do Regulamento Medidas Técnicas - RMT. Na nossa opinião tal fragiliza os navios que podem beneficiar dessas condições e, portanto, *in fine* as especificidades locais. É necessário avançar rapidamente nestas definições, adotando uma abordagem pragmática, compreensível e adaptável ao quotidiano dos profissionais envolvidos, tendo, também, em conta os outros aspetos regulamentares (nomeadamente a obrigação de desembarque).

II. MEDIDAS ADOTADAS PARA MELHORAR OS MODELOS DE PESCA.

2.1 Desde o relatório de 2021, sobre a implementação do RMT foram recomendadas, pelo vosso CC, medidas técnicas adicionais para melhorar a seletividade tamanho/espécie das espécies exploradas comercialmente?

Em 2021, o CC SUL propôs no seu parecer 148 (anexo ao presente questionário) a adoção de um novo tamanho mínimo comum aos 3 Estados-Membros (Espanha, França e Portugal) para o lavagante vermelho. Esta normalização do tamanho mínimo permitiria uma melhoria mais ampla da unidade populacional, mas também evitaria um efeito de fronteira. Para facilitar o controlo e a vigilância do lavagante vermelho, mas também para responsabilizar os pescadores pela pesca desta espécie, os membros do CC SUL propuseram, ainda, que os indivíduos desembarcados fossem sistematicamente marcados (anilhados). No entanto, este parecer consensual no CC SUL, que foi elaborado por um grupo *ad hoc* com a participação dos Estados-Membros envolvidos, não culminou na adoção da medida.





6 rue Alphonse Rio • 56100 Lorient
+33 297 83 11 69 • info@cc-sud.eu
www.cc-sud.eu

Desde maio de 2023, o CC SUL tem vindo a estudar a gestão do polvo na sua área de competência, com o objetivo de propor medidas de harmonização entre os Estados-Membros. Este trabalho está a ser realizado com a participação de peritos científicos e dos Estados-Membros. O CC SUL espera apresentar uma recomendação no primeiro semestre de 2024.

III. MEDIDAS ADOTADAS PARA MINIMIZAR O IMPACTO NAS ESPÉCIES VULNERÁVEIS

3.1 Desde o relatório de 2021, foram recomendadas, pelo vosso CC, medidas de mitigação suplementares ou foram implementadas atividades de formação, de reforço das capacidades e de apoio à colaboração envolvendo os pescadores?

Em 2023, o CC SUL adotou um parecer sobre a gestão das capturas acidentais de cetáceos (parecer 166 anexo ao presente questionário). Este parecer sublinha as limitações dos estudos científicos disponíveis e propõe a utilização de dispositivos tecnológicos, como os pingers, para limitar as capturas acidentais. A questão dos encerramentos espaço-temporais não mereceu a aprovação unânime do CC SUL, tendo as ONG ambientais recomendado a investigação e o desenvolvimento de restrições espaço-temporais em pequena escala, adaptadas à realidade das pescarias e que minimizam tanto as capturas acidentais, como o eventual impacto socioeconómico. No entanto, de acordo com os membros do setor do CC SUL, tais zonas (*hot spots*) não existem e estão a ser impostas medidas adicionais antes de se conhecer a eficácia das que estão em vigor.

A título de exemplo, das medidas adotadas, no caso da OPP Burela (nas frotas de pesca longínqua, dos palangreiros de fundo e de superfície), foram elaborados, aprovados e aplicados guias de boas práticas para, por um lado evitar e, por outro lado gerir melhor a libertação de capturas acidentais de tartarugas, de aves ou de cetáceos.

3.2 Encontraram dificuldades na aplicação da proibição de captura, da retenção, do transbordo ou do desembarque das espécies referidas no artigo nº 11?

- Em caso afirmativo, queira apresentar uma breve explicação da sua natureza.
- O seu CC considera adequada a lista apresentada no Anexo I (espécies proibidas)?
- Em caso negativo, queira apresentar uma breve explicação.





6 rue Alphonse Rio • 56100 Lorient
+33 297 83 11 69 • info@cc-sud.eu
www.cc-sud.eu

IV. MEDIDAS ADOTADAS PARA MINIMIZAR O IMPACTO DAS ATIVIDADES DE PESCA NO ECOSISTEMA

4.1 Desde o relatório de 2021, foram recomendadas, pelo vosso CC, medidas suplementares para minimizar o impacto no ambiente?

A adoção de medidas adicionais sobre as atividades de pesca para a proteção dos habitats é um tema de debate no CC SUL. No entanto, uma prioridade comum é a adoção de medidas para atenuar ou mesmo eliminar os impactos externos à pesca, nomeadamente no que diz respeito às espécies invasoras e à qualidade das águas.

O CC SUL está, atualmente, a trabalhar num parecer sobre os ecossistemas marinhos vulneráveis (EMV) para pedir que a regulamentação seja proporcional ao impacto de cada arte de pesca, em aplicação do Regulamento de Execução da UE 2022/1614 relativo às espécies de profundidade, que decreta o encerramento geral de 87 zonas de pesca nas águas europeias.

V. MEDIDAS ADOTADAS NO ÂMBITO DA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

5.1 Desde o relatório de 2021, sobre a aplicação do RMT, os vossos membros participaram em programas de investigação científica destinados a aumentar a seletividade das espécies exploradas comercialmente em função do tamanho e da espécie?

Os membros do CC SUL estão envolvidos numa série de projetos destinados a aumentar a seletividade, conforme os seguintes exemplos:

A OPP Burela está a realizar estudos científicos há vários anos (2021 e 2022) em colaboração com o IEO (Instituto Espanhol de Oceanografia) para melhorar o conhecimento da seletividade da pesca de arrasto de profundidade na costa cantábrica, tanto demersal como pelágica. Os dados que testam as novas dimensões e malhagens, uma vez analisados e preparados os relatórios técnicos, são enviados à Administração Espanhola das Pescas através da Subdireção-Geral da Investigação.

Em França, os projetos CAPS e CASEP, realizados pela AGLIA em parceria com o Ifremer e vários organismos profissionais, permitiram a continuação dos trabalhos sobre a seletividade das artes de pesca. O objetivo destes dois projetos é dar apoio, em matéria de seletividade,





6 rue Alphonse Rio • 56100 Lorient
+33 297 83 11 69 • info@cc-sud.eu
www.cc-sud.eu

aos profissionais que assim o desejem, permitindo-lhes, nomeadamente, testar dispositivos não obrigatórios. Os testes continuarão em 2024.

5.2 Desde o relatório de 2021, estão a planear ou a participar em programas de investigação científica ou em atividades com os pescadores para minimizar o impacto nas espécies sensíveis?

Após o acompanhamento do projeto CETAMBICION, o CC SUL prosseguirá com o seu envolvimento na investigação sobre as capturas acidentais de cetáceos através do projeto CIBBRINA, lançado no outono de 2023.

Por iniciativa ou em parceria com organismos profissionais franceses, foram recentemente realizados ou estão em curso vários projetos de desenvolvimento e teste de medidas técnicas para reduzir a captura acidental de pequenos cetáceos com determinadas frotas (redes de emalhar) no Golfo da Biscaia, estes projetos envolvem institutos científicos franceses de referência. No âmbito dos projetos LICADO, PIFIL, PECHDAUPHIR e DOLPHINFREE, foi testada a utilização de repelentes acústicos colocados sob o casco dos navios, de balizas acústicas fixadas a intervalos regulares nas redes e de refletores inseridos na malha das redes. Estas iniciativas apoiam ou complementam outros projetos científicos participativos, também apoiados pela indústria francesa, destinados a estudar o comportamento dos golfinhos em relação às artes de pesca na mesma zona (HYDROPHIN) e a facilitar a comunicação de avistamentos de mamíferos marinhos (OBSENPECHE). Por último, o sector francês participou no projeto OBSCAME, que instalou câmaras a bordo de 20 barcos de rede voluntários para recolher dados sobre a atividade de pesca e as capturas acidentais de mamíferos marinhos entre 2021 e 2023 no Golfo da Biscaia (estes dados serão utilizados para alimentar o projeto DELMOGES).

O sector das pescas francês está igualmente envolvido na implementação num plano de ação contra as capturas acidentais de cetáceos estabelecido pelo governo francês, que visa testar





6 rue Alphonse Rio • 56100 Lorient
+33 297 83 11 69 • info@cc-sud.eu
www.cc-sud.eu

uma série de dispositivos para reduzir as capturas acidentais, em grande escala, uma vez que se prevê que 300 navios de rede de emalhar do Golfo da Biscaia sejam equipados até ao início de 2024. Este plano prevê, nomeadamente, o aumento do número de observações a bordo, em conformidade com as recomendações científicas, aplicadas à vigilância dos navios franceses no golfo da Biscaia durante o período de inverno (redes de emalhar, arrastões pelágicos e cercadores).

5.3 Desde a obrigação da última declaração, está a planear ou a participar em programas de investigação científica para minimizar o impacto nos habitats?

Os membros do CC SUL seguem, desde maio de 2023, a " *BlueMission* no Atlântico e Ártico " com o objetivo comum de assegurar a sustentabilidade das pescas atlânticas, em particular através da redução dos impactos antropogénicos, da conservação da exploração dos recursos haliêuticos e do aperfeiçoamento de conhecimentos.

O impacto no habitat também é estudado pelos nossos membros, por exemplo, em 2023 foi realizado um estudo sobre o impacto da utilização de "portas voadoras" no fundo do mar e o seu impacto direto na economia de energia do navio (não são conhecidos dados sobre este projeto antes do final do ano). Outro projeto também em curso visa analisar o impacto potencial da pesca com palangre de fundo nas águas da UE adjacentes às zonas atualmente encerradas pelo Regulamento de Execução 2022/1614 para potenciais EMV.

5.4 Com base nos projetos referidos nas perguntas 7, 8 e 9, tenciona propor recomendações conjuntas aos grupos regionais?

O CC SUL continuará a empenhar-se no grupo de Estados-Membros SUL e proporá medidas, sempre que necessário, para melhorar a seletividade e a proteção dos habitats. O CC SUL deseja, igualmente, salientar a importância de proteger as zonas de interesse para a pesca das pressões humanas exteriores à pesca.